



**DISCIPLINA:
HISTÓRIA
PROFESSOR:
MAURO HERBERT**



Mauro Herbert Rêgo Silveira

- Licenciado em História pela UFPI;
- Especializado em Docência do ensino Superior;
- Estudante do curso de Direito;
- Professor de 3º ano e cursinhos em escolas particulares de Teresina.

HISTORIOGRAFIA

01 – (UFC) Analise o texto a seguir

“E repare o leitor como a língua portuguesa é engenhosa. Um contador de histórias é justamente o contrário do historiador, não sendo um historiador, afinal de contas, mais do que um contador de histórias. (...)”

ASSIS, Machado de. In: CHALHOUN, S e PEREIRA, L.A. de M. (orgs.). A história contada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. P.67

Ante as novas tendências interpretativas da História, há uma diferença entre o contador de histórias e o historiador, de acordo com a qual é correto afirmar que

- a) A literatura torna-se inexpressiva ao historiador, que se fundamenta nos documentos manuscritos e impressos.
- b) O contador de histórias recorre à ficção e o historiador envolve-se com o real, de acordo com a sua interpretação e as práticas sociais consideradas.
- c) A interpretação do historiador, apesar de valoriza a diversidade de informações, deve limitar-se à do contador de histórias.
- d) A história do cotidiano passou a ser depreciada pelos profissionais da História por menosprezar a análise social.
- e) A autenticidade dos fatos históricos exclui a força da subjetividade, presente na reconstrução do passado.

LETRA: B

HISTORIOGRAFIA

02– (MH) Observe com atenção a imagem abaixo:



Uma leitura lúcida da imagem acima e os entendimentos sobre a escrita da história nos permite concluir que

- a) Os massacres as populações menos desenvolvidas é uma forma da história avançar no tempo para que a humanidade atinja o progresso.
- b) A história é sempre escrita de forma injusta e sem levar em consideração as condições daqueles que são dominados.
- c) Ainda que a imagem tente passar a ideia de uma história escrita a sangue e ferro, sabemos que suas páginas sempre foram escritas de forma justa e serena.
- d) Por muito tempo a escrita da história tem sido um relato heroico dos conquistadores, fato que vem sendo questionado nas novas leituras históricas.
- e) As conquistas são inevitáveis e os massacres aos conquistados, apenas uma consequência. A história tem feito bem o seu papel em retratar isso.

DEMOCRACIA GREGA

03 – (U. Caxias do Sul-RS)

“A constituição que no rege nada tem a invejar a dos outros povos; serve a eles de modelo e não os imita. Recebe o nome de democracia, porque o seu intuito é o interesse do maior número e não de uma minoria. Nos negócios privados, todos são iguais perante a lei; mas a consideração não se outorga senão àqueles que se distinguem por algum talento. É o mérito pessoal, muito mais do que as distinções sociais, que franqueia o caminho das honras.”

Discurso de Péricles. Apud: TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1987, p. 98 - Texto adaptado.

O texto acima refere-se aos princípios ideais da democracia grega, em especial, da ateniense no século V a.C. Estes ideais, quando aplicados à prática política, revelavam-se.

- a) amplamente participativos, porque garantiam os direitos políticos a todos os habitantes da pólis, independentemente da classe social a que pertenciam.
- b) contraditórios, porque os escravos só poderiam participar da vida política depois que quitassem a dívida que os havia levado a tal condição.
- c) participativos, uma vez que o único critério de exclusão da vida política, assim como hoje em dia, era a alfabetização.
- d) excludentes, porque os direitos políticos eram privilégios dos cidadãos e vetados aos estrangeiros, escravos e mulheres.
- e) restritivos, porque limitavam a participação política aos habitantes da cidade, em detrimento dos moradores do campo.

MITOLOGIA GREGA

04 – Leia o fragmento abaixo de Ana Lucia Santana:

*Há várias versões sobre o mito de **Prometeu**, herói da mitologia grega. Seu nome, no idioma grego, significa ‘premeditação’. E é realmente o que este titã, um dos deuses que enfrentam o Olimpo e suas divindades, mais pratica em sua trajetória, a arte de tramar antecipadamente seus planos ardilosos, com a intenção de enganar os deuses olímpicos...*

Muito amigo de Zeus, o ardiloso Prometeu ajudou o deus supremo a driblar a fúria de seu pai Cronos, o qual foi destronado pelo filho. O dom da imortalidade não o impediu de se aproximar demais do Homem, sua criação – de acordo com algumas histórias, ele o teria concebido com argila e água, depois que seu irmão esgotou toda a matéria-prima de que dispunha com a geração dos outros animais, e lhe pediu auxílio para elaborar a raça humana.

Ele concedeu ao ser humano o poder de pensar e raciocinar, bem como lhes transmitiu os mais variados ofícios e aptidões. Mas esta preferência de Prometeu pela companhia dos homens deixou o enciumado Zeus colérico.

O fragmento acima aborda um dos muitos mitos que compõem a cultura grega e a esse respeito, podemos afirmar que

- a) A reação de Zeus frente a Prometeu não foi digna de um deus, afinal ele perdeu o equilíbrio emocional diante de um inferior.
- b) Zeus se aborreceu com Prometeu por este haver entre aos homens aquele que era o maior dom dos deuses e os diferenciava dos humanos, a razão.
- c) A motivação para que Zeus ficasse aborrecido com Prometeu, está no fato deste ter roubado o fogo dos deuses e entregue à sua criatura, o homem.
- d) Prometeu provocou a ira de Zeus por ter se recusado a atender ao seu pedido que era criar de barro o homem, o que lhe valeu o sofrimento eterno.
- e) Como todo mito, a história de Prometeu não serve como fundamento para análises históricas e culturais, por se tratar de um delírio sem sustentação científica.

LETRA: C

REFORMA DOS GRACO

05 – (MH) *“As feras que percorrem os bosques da Itália têm cada uma o seu abrigo e os que morrem pela defesa da Itália têm como bens somente a luz e o ar que respiram. Sem teto para se abrigar, eles vagueiam com suas mulheres e seus filhos. Os generais os enganam quando os exortam a combater pelos templos de seus deuses, pelas sepulturas de seus pais. Isto porque de um grande número de romanos não há um só que tenha o seu altar doméstico, o seu jazigo familiar. Eles combatem e morrem para alimentar a opulência e o luxo de outros. Dizem que são senhores do universo mas eles não são donos sequer de um pedaço de terra.”*

Plutarco. Vidas paralelas. Barcelona: Iberia, 1951. v.4, p. 150.

“Os que têm alguma familiaridade com o assunto costumam argumentar pela reforma agrária, tendo em conta os defeitos da nossa estrutura agrária, ou seja, a má distribuição da terra no Brasil: muita gente tem pouca terra para trabalhar e pouca gente tem o controle de muita terra, nem sempre utilizada para o bem público.”

Expropriação e violência: a questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1980. p. 39.

Segundo Plutarco, as palavras em seu livro foram proferidas por Tibério Graco num discurso dirigido aos pobres de Roma. Os textos acima tratam do mesmo tema e ainda que em realidades sociais distintas, podemos concluir que corretamente que:

a) Assim como na Roma antiga, atualmente a problemática da questão agrária tem sido tratada com sensibilidade por aqueles que controlam o poder público e assim evitado que esse tema provoque convulsões sociais.

b) Os textos abordam a mesma temática, mas que ao se referem a momentos históricos distantes não podem ser feitos num juízo de valor pois as realidades históricas não se repetem.

c) A comparação dos textos é pertinente e ainda que tratem de uma temática diferente eles mostram como a questão agrária tem sido motivo de duras rivalidades sociais e que a sociedade ainda não amadureceu o tema para a solução.

d) Tanto na Roma Antiga como nos dias atuais a questão agrária tem sido uma incomoda situação que a humanidade não conseguiu resolver e assim como na antiguidade, hoje esse tema mancha a história com sangue.

e) A comparação sobre os textos não procede, afinal ao abordarem a reforma agrária ontem e hoje não leva em consideração que as políticas públicas atuais estão voltadas para a solução do problema e atende perfeitamente aos anseios populares.

LETRA: D